

Cidades

DADOS DO IBGE

Humilhação em escolas de Vitória

Pesquisa revela que capital é a 2ª do País em alunos que sofrem alguma humilhação em instituições públicas e particulares

Lorrany Martins

Os alunos do 9º ano de Vitória estão em segundo lugar entre os brasileiros que mais sofrem bullying. Eles perdem apenas para os alunos de São Paulo em casos de humilhação na escola.

Os dados são da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense), realizada em 2012, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério da Saúde em todas as capitais do País.

Em Vitória, dos dois mil alunos entrevistados, 38,2% disseram já ter sofrido algum tipo de humilhação na escola. Em São Paulo, foram 38,4% os que afirmaram ter sido vítimas.

A capital do Estado também está no topo do ranking dos agressores. Vitória é a primeira no Brasil entre os alunos que admitiram humilhar os colegas na escola: são 27,5%.

De acordo com a doutora em Educação e psicopedagoga Edna Tavares, os números mostram uma realidade já percebida pelos

educadores.

“O número de casos de bullying está aumentando assustadoramente e os gestores, professores e profissionais da educação estão se preocupando cada vez mais com essas situações.”

Segundo ela, esse comportamento pode ter relação com a falta de limites nas famílias e também pela supervalorização do acontecido.

“Antigamente, o sofrimento e consequência das piadinhas e apelidos não eram tão grandes. Mas nos últimos 10 anos, tivemos mudanças significativas na nossa sociedade. Como a escola é uma célula dessa sociedade, vemos os reflexos dessas mudanças.”

A psicopedagoga disse ainda que é preciso que a família se envolva mais na vida desses adolescentes e estabeleçam limites.

A pesquisa mostrou ainda que 13,2% dos alunos em Vitória declararam já ter usado drogas como maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança-perfume ou ecstasy. A capital ficou em quarto lugar no ranking.

De acordo com o psicólogo Adriano Jardim, a pesquisa mostra que o adolescente não sabe lidar com a liberdade que tem.

“Essa geração tem uma liberdade maior por causa da ausência dos pais, que estão no mercado de trabalho, além do acesso fácil à tecnologia. Mas, infelizmente, não sabem usar dessa liberdade.”

DIÁLOGO E FAMÍLIA



LEONE IGLESIAS/AT

Prevenção e aumento da autoestima

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prezideu Amorim, no bairro do Bonfim, em Vitória, a diretora Silvana de Oliveira é contra o bullying. Ela disse que a escola faz trabalhos de prevenção, como aulas interdisciplinares, que usam o

tema para discussões.

“Procuramos conversar com eles sobre o assunto, fazer com que os alunos discutam o problema a partir de fatos que se relacionam ao tema. Também trabalhamos para que a família participe com eles dessas atividades”, afirmou.

dades”, afirmou.

A diretora disse ainda que o principal caminho é fazer com que o aluno se sinta seguro e valorizado para que ele não se importe com os apelidos e piadas, ou seja o autor de chacotas, zombarias e brincadeiras de mau gosto.

O QUE ELES DIZEM

ANTONIO MOREIRA - 05/07/2012



“Às vezes, o problema da violência está na falta de limites ao adolescente. Nesta fase, por natureza, é preciso haver imposição de regras”

Edna Tavares, psicopedagoga e doutora em Educação

KADIDJA FERNANDES - 28/08/2012



“Essa fase da adolescência é bastante delicada, é naturalmente de experimentações. Mas é preciso que essas novas experiências sejam controladas”

Adriano Jardim, psicólogo

Sexo antes dos 15 anos para 27%

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense) revelou que 27% dos alunos com idades entre 13 e 15 anos já tiveram a primeira relação sexual. Entre eles, 72,1% usaram preservativos. Os meninos são maioria: 34% já fizeram sexo e desses 74% usaram proteção.

A pesquisa também mostra que 90% dos alunos receberam orientações sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis.

Segundo o psicólogo Adriano Jardim, esses números mostram

que os adolescentes estão iniciando a vida sexual cada vez mais cedo. No entanto, é preciso que isso aconteça com informações.

“Apesar de estarem bem instruídos sobre o assunto, adolescentes desta idade não têm maturidade suficiente para manter uma vida sexual. Eles ainda não aprenderam a lidar com todas as questões emocionais que envolvem essas questões.”

De acordo com o psicólogo, a fase de iniciação se mostra na experimentação de outras coisas, como

por exemplo, o álcool.

A pesquisa mostrou que 72,8% já experimentaram bebida alcoólica. Dos alunos entrevistados em Vitória, 25,3% já ficaram bêbados, sendo que a maioria destes são meninas; um total de 27,2%.

“O jovem é curioso e vai experimentar. Então, esses números são esperados em relação ao álcool. Mas é preciso tomar cuidado com as experiências em excesso”, explicou o especialista em dependência química Roney Oliveira.

A pesquisa Brigas e agressões nos colégios

BULLYING

38,2%
DOS ALUNOS
DE VITÓRIA
entre 13 e 15 anos
disseram ter
sofrido bullying

Vitória é a segunda capital onde os alunos mais sofrem humilhações nas escolas

A primeira é São Paulo, com **38,4%** dos alunos

27,5% dos alunos de Vitória admitiram humilhar colegas na escola. Ficou no 1º lugar no ranking no País

Sexualidade entre os estudantes

27% já tiveram relação sexual. Destes, 72,1% usaram preservativos

OUTROS DADOS DA PESQUISA

VIOLÊNCIA

> DOS ENTREVISTADOS, 7,6% deles disseram ter se envolvido em brigas com armas de fogo, e 10,7% informaram ter sido fisicamente agredidos por um adulto de sua família.

ALIMENTAÇÃO

> VITÓRIA é a terceira no ranking entre as capitais onde meninas afirmam que querem emagrecer: elas somam 38%.

> SENDO que 5,9% das entrevistadas afirmaram ter induzido o próprio vômito ou tomado laxantes para isso.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

NOVAS TURMAS
FORMAÇÃO TEÓRICA em
Psicanálise
MATRÍCULAS ABERTAS! R\$250,00 mensal
27 8805-1960
Informações por e-mail: cassiarodriguespsicanalise@gmail.com
Blog: cassiarodriguespsicanalise.blogspot.com

Supervisão
Cássia Rodrigues